



A N O
XLI
N.º
1266

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Lar Desfeito

José Russo

Os tópicos da carta, que se seguem, são de uma senhora que não encontrou no matrimônio, a realização de seu sonho de ventura: «Escrevo-lhe esta carta, para me desabafar e ver e consigo conformar-me com o desmoronar de tudo quanto meu inseio de moça desejou; e agora, esposa enganada, não me sinto em situação de reconstruir meu lar desfeito.

Sou jovem, tenho 29 anos e dois filhos, já no jardim de infância.

Meu esposo, mecânico especializado, revelou-se um rapaz de má índole, viciado no jogo e no álcool. Bem cedo, notei o seu traço de inferioridade moral. Finalmente, dissoluto, desde a fase do noivado, conseguiu cativar-me com sua arte cheia de atenções e amabilidades. Ingênua e de boa fé, caí na rede. O casamento foi um desastre: cenas e passivões, atitudes de homem mal educado, soufri horrores dia e noite. Sempre dizia que seu desejo era voltar ao Nordeste, sua terra natal, porém, em função de filhos. Assim sucedeu. Hoje, não sei por onde anda. Desapareceu de casa e felizmente, não deixou endereço. Disse-me que eu me arranjasse, com os bens, como pudesse, e que ele iria cuidar de sua vida, que de mim já estava farto e arrependido. Casei-me com o infortúnio; agora não tenho estado civil definido. Posso curso ginásial e continuo a trabalhar num escritório. O senhor não acha que foi meu destino, e a má sorte que me defrontaram com aquele indivíduo sem qualidades, e sem menor senso de responsabilidades conjugais?

De sua admiradora pelas colunas de «A Nova Era», que leio por empréstimo de uma vizinha espírita, no bairro onde residio.

Nina S. A.

— Senhora Da. Nina, casamento é tema eterno, tão velho quanto o mundo em que habitamos. Foi instituído por Deus que, após criar todas as coisas, lembrou-se dos seres viventes e criou também o homem à sua imagem e semelhança. Mais tarde, surgiu nosso pai, Adão, e logo depois nossa mãe, Eva, que passaram a lua de mel no jardim do Éden, lá para as bandas do oriente, e cuja descendência deveria cobrir a terra, recém-formada. Assim proclama a lenda bíblica do primeiro casal, destinado a povoar a terra, multiplicando a espécie humana para renovar as gerações.

A união de duas criaturas é, realmente, uma aventura pelo desconhecido país das ilusões.

Sendo como é, o maior ato da vida humana, justo seria que fosse ele bem meditado, sem ardores e sem exaltações.

O casamento é de origem divina; e só de acordo com a lei do amor é que ele pode sobreviver. As legislações humanas, não cogitam se os pretendentes se amam ou se desejam apenas as alegrias e gozos passageiros.

A lei humana, cumpre efetuar a união perante o código feito pelos homens: falso, percebível e sujeito a reformas, porque lhe falta penetração nos sentimentos da alma dos contraentes. Para formar um lar, onde os filhos serão encaminhados para a senda do bem, a união dos pais constitui ponto alto da vida em comum.

Afloramos apenas o assunto. Dê-lo pode-se falar ou escrever sempre, sem esgotar os recursos que oferece.

Nestas condições, raros são os casais que saibam prever e justificar, em face da lei divina de causas e efeitos, a conseqüência lógica dos desentendimentos que se apresentam no curso da existência: procedimento imprevisível, atitudes diferentes das que se esperavam, cenas que ferem a sensibilidade, palavras e ações que chocam e magoam os corações dos cônjuges, e que não constavam, por certo, das promessas trocadas. As juras de amor eterno, fidelidade sem mácula, carinho, tolerância, paciência e todos os atributos superiores, foram credenciais propaladas para firmar as bases de um casamento perfeito. Entretanto, no girar dos dias em comum, a realidade dolorosa se apresentou completamente diferente! Afins espirituais não existiam.

A União, sem base, estava, por assim dizer, desfeita...

X X X

Vamos lhe informar, Nina, algumas verdades ainda desconhecidas, sobre os vários tipos de casamentos, que infelicitam aqueles que sonharam amarem-se até que a morte os separassem.

Admitamos, primeiramente, que, o acaso, a fatalidade e outras forças cegas, não devem ser responsáveis pelos casamentos mal feitos, apressados pelas delícias exteriores, pela plástica, pelo interesse econômico, social ou que um ou outro constituiu um bom partido. Há, é verdade, além da vontade e livre arbítrio de cada um, um compromisso espiritual, decorrente de vidas passadas, que os reúne num sentido de reajustes e que pode ser, até certo ponto, levado a conta do destino, tal como passamos a transcrever. A vida humana retrata nos casais em perfeita har-

monia, bem como nos que vivem em constantes atritos, até chegarem aos escândalos, separações, divórcios, e por vezes, dramas e tragédias; a parte divina, de lúcidas afinidades, e a parte humana, onde imperam a ilusão, os desejos, os interesses, e os gozos materiais. Estes, certamente, quando se uniram, já estavam espiritualmente separados.

— Os casamentos por afinidades, ou seja, por amor, são as uniões de almas do mesmo grau de evolução, que dão o exemplo do casamento perfeito. Lax pleno de harmonia, vida exemplar dos que se uniram para servir de modelo sem mescla. Não se deve esquecer que a união matrimonial nem sempre desliza num mar de rosas. Existem provas a ser vencidas. Diversas ordens de espíritos com propósitos de progredir, se reúnem no mesmo lar para um esforço de viverem em harmonia, muito embora as diferenças de graus tais como: gostos, idéias, inclinações e paixões instintivas, os separem. No ambiente doméstico, devem reinar a resignação, a tolerância, o poder da fé e legítimo senso de fraternidade, a fim de que as provações possam ser vencidas.

A convicção de débitos anteriores à presente existência, ainda não é aceita pela grande maioria das religiões. Porém, os fatos atestam a verdade e dolorosas expliações de espíritos, que erraram juntos, e se reúnem sob o mesmo teto, para corrigirem faltas do passado delituoso, isto é, de outras encarnações. Do mesmo modo, os casamentos são ambientes favoráveis ao resgate de provas contraias em que os membros da família sofrem juntos. O homem causador da queda de uma mulher, poderá vir a ser seu marido para respeitá-la com amor e dignidade. A mulher causadora do desvio e perdição de um homem, poderá em futura existência, servir-lhe de arrimo, para ajudá-lo a seguir o caminho reto.

Assim também, os pais que se descuidaram da educação moral dos filhos, voltarão para trabalhar pelos filhos que se extraviaram por sua culpa, resgatando o mal de que foram causadores.

Enfim, Da. Nina, podes agora compreender a soberania da lei que reúne os culpados de outras vidas, para juntos sofrerem as provações redentoras, e se prepararem para o bem futuro, quando já reconciliados. Só então, libertos das condições de compromissos materiais, voltarão os casais à Terra para missões de renúncia e felicidades de servir e amar aos seus irmãos menores evoluídos...

Presença de Dois Vultos

Agnelo Morato

Dois missionários, que dão presença contínua às nossas tarefas espíritas, são mais vivamente lembrados, este ano, pelos seus companheiros e co-idealistas.

O Brasil revelou para o Mundo, duas criaturas que só podem ser compreendidas pelos sentimentos nascidos do coração. Basta passarmos em apreciação as atividades independentes e altruísticas desses grandes benfeitores, para que sintamos estímulos por vibrações amigas e compensadoras. Um teve seu campo de ação, sob o denodo do forte, em Matão - Estado de São Paulo; o outro desenvolveu perdurações de amor, em Sacramento - cidade do Triângulo Mineiro. São dois apóstolos modernos do Cristianismo. Deram sempre o empenho da nobreza de seus princípios morais e mostraram-se aos homens, como autênticas mensagens do Espírito Consolador dentro da roupagem física. Exemplos, renúncias, empreendimentos, sacrifícios, definições e atributos definitivos de criaturas virtuosas e comprometidas com o Plano Espiritual, fizeram deles os exaltados da crença sob o raciocínio da fé. Dois missionários da Doutrina Espírita, cuja presença, em todas as tarefas emancipadoras, sempre se faz sentir entre nós. Os dois confinaram suas atividades em favor da luz e da razão. O que mais dá impressão às suas vidas de criaturas incomuns, é o interesse por defender sempre os postulados da verdade, preconizada pelo Cristo. E o fizeram de maneira liberta, com o destemor dos heróis batizados pelo Espírito Santo. Cairbar Schutel e Eurípedes Barsanulfo, este ano não avivados, mais uma vez, em nossos corações por datas marcantes, destinadas à cronológica da Doutrina Consoladora. O campeão da Imprensa Espírita, fundador de «O CLARIM», de Matão - S. P. tem, neste ano de 1968, o marco de cem anos de seu reingresso no globo terreno; Eurípedes - o professor inigualável, o fundador do primeiro colégio essencialmente espírita do Mundo, soma cinquenta anos do seu desencarne, neste mesmo bisseto. O centenário de nascimento de Cairbar e

o cinquentenário do passament de Barsanulfo, falam nos de ambos, por esse aspecto de rememorar as lições que nos legaram. Depois de cumprir trajetória de existência caritativa, louvável pelo altruísmo, podemos bem sentir a áurea de cada um deles. O jornalista destemido, arauto das sustentações pelo Evangelho, recorda ainda à consciência de muitas criaturas; o professor sereno, amorável e bondoso, continua a projetar-se como símbolo de emancipação. Há assim, uma afinidade a preponderar na continuidade do trabalho de assistência e esclarecimento vinda desses dois espíritos. Essa a razão por que a gente sente a permanente presença dos dois vultos em todas as empreitadas de expansão do bem sobre o mal.

Eurípedes é assim, como um anjo tutelar, no sentido de cobertura a todas as evocações de seu nome, pelo Cairbar Central, onde seus discípulos, hoje, procuram praticar e guiar-se pelo seu exemplo. Sua influência está sempre pelas mediações em todos os trabalhos de assistência social e moral! Cairbar Schutel, do mesmo modo, é o nome de respeito e veneração, em toda a Zona da Araraquarense, Estado de Mato Grosso e Norte do Paraná, onde os que se aproximaram dele, durante sua vida física, souberam aprender e compreender o papel que lhes cabia na divulgação dos princípios espíritas. A cidade de Matão, hoje, é ponto de referência singular, assim como Sacramento também o é, na História do Espiritismo Brasileiro. O Centenário do admirável Schutel, que se dará em setembro deste ano, é quase um hifen sentimental ao cinquentenário do desencarne do nosso querido mestre Eurípedes, a dar-se no dia 2 de novembro próximo. Enquanto os continuadores do trabalho expressivo do intimato Cairbar Schutel vão esforçar-se para focalizar-lhe a vida messiânica; enquanto isto, é necessário, para que se verifique em suas lições os motivos fortes de sua trajetória nimbada de luz, há outra obrigação piedosa para nós.

Conferência

«Convocado por associação católica, nosso correligionário, Dr. Raul Marinuzzi, professor de Parapsicologia do Instituto Franciscano de Formação e Cultura de Belo Horizonte, fez interessante conferência, na vizinha cidade de Nova Lima, para uma assistência de jovens católicos, sobre o tema «Parapsicologia e Espiritismo». Nessa ocasião, comentou e explicou as leis que regem os fenômenos espíritas, também chamados de parapsicológicos, da materialização dos espíritos, da mediunidade em suas várias formas, etc. Terminada a conferência, o professor belo-horizontino foi convidado, imediatamente, pelo mesmo grupo, para realizar outra conferência, em data a ser marcada, sobre o tema: «Kardex e o Espiritismo».

*A conferência foi no dia 23 de março de 1968.

A obrigação de voltarmos a sentir a presença de Eurípedes Barsanulfo, como o dedicado servidor da causa do Espírito da Verdade, em terras sacramentanas, onde a saudade de seu nome é doce poema de envolvimento espiritual. Antes, porém do 1 de novembro, quando prazifer cinquenta anos de sua partida deste Vale de Lágrimas, comemoramos, compenetrados e cheios de gratidão, a data de 1 maio, dia em que, no expressivo calendário universal de 1880, ele veio ao mundo, como presente divino, pelos seus saudosos progenitores, Hermógenes de Araújo e da. Amélia de Almeida (a mãe Meca).

Há de perdurar sempre em nós, a presença desses dois vultos espíritas, porque eles são mais do que simples pontos de referência no Brasil, Coração do Mundo; são autênticas páginas revelações na Pátria do Evangelho.

KARDEC E NÓS

Augusto da Silva Cayres

No estudo da história universal, vemos que o Homem movimentava-se em função do progresso, somente por necessidade. Nada fazia sem que houvesse um estímulo empurrando-o para a frente. Na pré-história, vemos-o em atividade apenas quando acicatado pela fome. Após satisfazê-la, retornava ao seu estado de apatia costumeira, até que o imperativo fisiológico de comer novamente o torturasse.

Se assim foi no aspecto orgânico, assim também ocorre no campo das conquistas intelectuais. Deu-se comigo tal fato quando cheguei-me às mãos um exemplar do livro de Carlos Imbassahy «A Missão de Allan Kardec». Até então havia lido a obra codificada pelo mestre lônês, superficialmente, como tanto espírita faz. Li o Livro dos Espíritos por duas vezes num só fôlego, sem cogitar da assimilação do assunto. Passei, rapidamente, pelo Evangelho Segundo do Espiritismo. Na sequência das leituras, «devorei», «foi», a Gênese e o Livro dos Médiuns. Contrariar, assim, o grande Coelho Neto que aconselhava: «Não basta andar com os olhos no livro, é preciso parar nas pausas, demorar nas idéias, absorvê-las, não com a memória, que tudo apanha, mas com o raciocínio, que escolhe. Não são os grandes leitores os que mais valem, mas os que lêem meditando; estes não podem devorar; são lentos e sóbrios. E a leitura, para edificar, deve ser feita com calma».

Mesmo tendo lido as obras fundamentais do Espiritismo, que possibilitam sempre uma noção doutrinária, pouco apreendi da leitura de «afogadinhos que fiz. Degluti sem digerir os conceitos espíritas, que na sua profundidade, sempre ocultam um ensinamento novo, para cada posição mental do indivíduo na sua incessante ascensão mística.

Carlos Imbassahy, com seu livro, teve o condão mágico de despertar-me o gosto e a necessidade do estudo de Kardec. Li-o há três anos e ele mostrou-me o quanto era ignorante, o quanto teria de estudar para ser realmente um conhecedor de Espiritismo. Este livro traz uma série de pontos de vista importantíssimos, que todo espírita fiel deve saber. Adverte-nos da imperiosidade de conhecer aprofundadamente a Codificação e o Codificador, a fim de estarmos preparados contra as arremetidas furiosas e sutis dos que falseiam a verdade em função do abominável sectarismo religioso. A Doutrina Espírita, argumentarão muitos (uso aqui os dizeres cediços), não precisa de defensores: a Verdade, mais cedo ou mais tarde, vencerá. Todavia, quantas almas desaviadas não terão sua oportunidade de libertação espiritual completamente perdida, se deixarmos o campo livre aos semeadores da mentira e de doutrinas pseudo-espiritualistas, que objetivam manter o Homem na ignorância, com o fito de dominá-lo mais facilmente? A titânica e desconhecida luta contra os postulados espíritas, prova isto! E quem combate uma idéia, uma filosofia ou religião, é porque delas teme alguma interferência ou represália. E o que denota singularidade, é o fato de todas as religiões, de um modo ou de outro, se en-

tenderem, ou seja, guardarem distância pacífica entre si. Com o Espiritismo, não. Todos o temem. Mesmo que os espíritas nada falessem; mesmo que fiquem no seu cantinho, trabalhando em absoluto silêncio, sem alarido algum, esforçando-se para que a esquerda olvide a direita no ato caridoso; mesmo assim, receberão os apodos e ironias, as maldições e os vitupérios das religiões terra-a-terra, das religiões que negam o raciocínio e exaltam a puerilidade da crença cega; que repelem, absurdamente, que dois e dois são quatro, para fazer-nos crer ou forçar-nos a crer, que são cinco.

Se assim é, confrades brasileiros, precisamos ter conhecimento doutrinário aprofundado; eis que o tempo do empirismo já vai longe. O espírita hoje deve e tem de ser culto, dentro de suas possibilidades de assimilação e inteligência, compensando a escassez desta com a perseverança e o estudo sistemático. Precisamos, sem delongas, conhecer Kardec, lendo, estudando, analisando, dissecando as obras de sua luminosa codificação. Com certeza, faremos uma

higiene espiritual em nós; limparemos da mente o engodo em forma de idéias estranhas, de superstições arraigadas, de interpretações errôneas, absurdas, perniciosas. O estudo de Kardec ajudar-nos-á no trabalho abençoado da sementeira da boa semente espírita-evangélica nos corações aflitos. Com Kardec a nossa palavra receberá um impulso divino, que a fará positiva, segura de si, absolutamente convencida de que dará sempre bons frutos e jamais o caos e a perturbação.

Como derradeiro lembrete aos que pensam e apregoam inscientemente que Kardec está superado, narremos aqui um fato ocorrido com Waldo Vieira, o bom médium, de tantas produções científico-literárias de origem espiritual que se espalham pelo Brasil:

Um dia, após ter lido pela décima-quinta vez o Livro dos Espíritos, deixou-o de lado e pensou: «agora, basta deste livro, já o li com suficiência e aproveitamento». Entretanto, mal concluiu o pensamento, André Luiz - um de seus guias espirituais - soprou-lhe ao pé do ouvido: «Waldo, Waldo, leia-o mais quinze vezes!»...



Livro Memorável

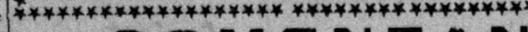
Se acaso alguém pedisse meu conselho
Qual a obra mais sagrada, insuperável,
Eu lhe diria em gesto ponderável
Em ser, por certo, o fulgido Evangelho.

É nesse livro alcandorado e velho
Que o crente sorve a luz inalterável,
E, com amor a Deus, Pai amorável,
Ele será estável como brelho.

Fanal sublime e eterno, que irradia
O ser que o traz em mãos, com alegria,
Como tesouro em ovações e palmas.

O seu ensino nos conforta e anima,
Guiando-nos às plagas lá de cima,
Onde há perene glória para as almas.

Leonardo Severino



COMENTANDO...

Antenor Ramos

Emmanuel, com a sua eloquência didática, disse certa vez que: «Os livros ensinam, mas só o esforço próprio aperfeiçoa a alma para a grande e abençoada compreensão».

Não podemos deixar de considerar que a chave que abre heróicamente, as portas da compreensão é, realmente, o esforço aplicado conscientemente.

Nós temos observado que até mesmo nas iniciações dos postulados religiosos chamados secretos, dos séculos que já se foram, os mestres e orientadores exigiam, inicialmente, de todos os adeptos, no indefectível esforço próprio, como condição primordial. Esta predisposição, que põe o esforço em dinamismo e em plena ação, tem a sua origem no que de nominamos Boa Vontade de se aperfeiçoar, caminhando para a frente, animado dos mais belos e melhores propósitos. Por isso tiveram muita razão os profetas, em

clamar: Paz aos homens de boa vontade na Terra.

O esforço, gramaticalmente compreendido, é: emprego de força (no bom sentido); energia; coragem; ânimo e zelo.

Desde as mais remotas eras da humanidade, que já se foram, Zoroastro, pedia a todos: «força de vontade», o que significa esforço. Pitágoras falava na inclinação devotada, que por sua vez, requer esforço; Platão, solicitava, «coragem e predisposições», que não podem subsistir sem esforço; Jesus - o maior de todos clamou: «Tende bom ânimo», que, finalmente, é sinônimo de esforço.

O esforço traz, como se depreendem a um conjunto superlativamente agradável de verbos e substantivos, que não há quem não pretenda possuí-lo com prazer. O esforço, jamais poderá ser abandonado pelas pessoas sensa-

O Homem de Ontem e o Homem de Hoje

O progresso é um fato em todos os tempos, mas o homem de hoje, pouco se diferencia do homem de ontem, tal a lentidão com que se processa a evolução humana.

No início da introdução do livro «Reencarnação», de Gabriel Delane, autor de diversas obras científicas, recomendáveis especialmente a todos os estudiosos das coisas relacionadas ao espiritualismo, lemos respeitável opinião, que merece ser lembrada e repetida sempre que a oportunidade seja presente.

Assim inicia, Delane, o seu grande livro sobre um dos assuntos mais palpitantes de todos os tempos: «A imortalidade - disse Pascal - importa-nos de tal forma, e tão profundamente nos toca, que é preciso ter perdido todo o senso, para ficar indiferente ao seu conhecimento».

Perfeitamente, ainda hoje, como em todo tempo, prevalece essa acertada opinião, porque nada mais sublime do que o estudo, o conhecimento dos assuntos que falam da perpetuidade da nossa existência.

Só o conhecimento, a convicção dessa preciosa realidade pode dar ao homem, a coragem necessária para vencer os obstáculos inúmeros e difíceis que enfrenta, de quando em quando, nas lutas do mundo, sem o prejuízo de afastar os pés do bom caminho.

Vencer o mundo com superioridade moral, como seres eficientes e úteis ao ambiente onde vivem, é difícil em uma época como a nossa, em que os melhores sentimentos foram superados pelo egoísmo traiçoeiro e voraz, época em que a corrida desesperada atrás dos valores materiais, parece condição indispensável de vida.

O triunfo do bezerro de ouro tornou-se um fato, na consciência das massas e ninguém arrisca a perder o seu tempo, em cometimentos que lhe deixem de trazer resultados dos mais valiosos.

A preocupação constante com o eu, e o meu, não permite a lembrança do dever de atender às conveniências e necessidades alheias, por isso poucas pessoas se dedicam desinteressadamente à luta pelo bem dos

menos aquinhoados da vida.

A maioria dos homens, embora não seja inteiramente mísero restringe o seu amor e cuidado ao grupo familiar, simplesmente sem compreender, todavia, que o vizinho e até o próprio inimigo podem ser-lhe, amanhã ou depois, mais úteis do que os que lhe estão mais próximos pelo parentesco.

Todos lutam e buscam ansiosamente, tudo quanto possa avolumar e valorizar os seus pertences, como se a garantia de seu bem estar, da sua felicidade tão ambicionada, estivesse encerrada na grandeza dos recursos de que dispõe.

O principal fica em pleno esquecimento ou desprezo. Caminhavam assim mais depressa para o túmulo, abrindo fundos buracos no seu caminho, buracos que devem ser tapados depois, irremediavelmente, com sacrifícios e lágrimas escaldantes.

A imortalidade, o futuro da alma, a responsabilidade de cada ato, tudo isso é mito: desaparece diante dos interesses imediatos satisfeitos.

Quem pode garantir que vamos eternamente, se todo dia vemos a caminho do cemitério corpos enrijecidos e frios? De amanhã, amanhã se cuida...

Assim dizem os comodistas e afirmam os filhos do mundo, que no mundo tudo procuram e dá mundo tudo querem.

Depois... não interessa o que possa vir. Os problemas serão resolvidos, na hora em que aparecerem. Os problemas de hoje, os principais, são de do estômago, da saúde, do gozo, da felicidade que nos foge a cada passo, como quem brinca de esconde-esconde e nunca se encontra em lugar algum. E não a encontramos - é o que ignoram muitos, porque ela é fruto da própria sementeira que plantamos. Que planta espinhos, não pode colher flores.

Há um conto muito interessante que urge lembrar aqui.

Dois homens, cansados de se debaterem nas lutas do mundo resolveram procurar o campo de paz, no sentido de refazer energias esgotadas nas gloriosas conquistas, que tanto honra lhes proporcionavam. Chegando às proximidades do destino, souberam que precisava despendar avultada soma, para adquirir ingresso no referido campo. Um concordou em pagar a soma exigida, ficou pobre, mas teve ingresso imediato.

outro, muito usuário, discordou do pagamento e regressou ao lar, notando que a traça e ferrugem haviam descoberto seu esconderijo e atacado todos os seus bens, ficando assim sem dinheiro e sem paz.

Quem tudo quer, tudo perde. Por isso, é aconselhável abster-se de alguma coisa, em favor de outra, lembrando que o que perdermos, hoje, por termos reconquistado amanhã, por uma vida contínua e todo dia é de conquistas.

Jesus foi bastante claro, quando disse: «que adianta ao homem ganhar o mundo e perder a alma? Mas o homem pensa que adianta salvar a alma, se por isso é preciso perder as oportunidades de ganhar o mundo»

Benedito G. do Nascimento

ALLAN KARDEC Grande Vulto da Humanidade

A necessidade de um estudo profundo e metódico da figura ímagine e histórica de Allan Kardec, é urgente. Refiro-me, acima de tudo, àquela análise científica e metódica, que possa abranger, numa cosmovisão, a magistral obra codificada pelo grande ançes, nascido em Lyon. Um estudo amplo, que englobe o aspecto sociológico, psicológico e mesmo etnológico do Espiritismo Cristão. A Doutrina Espírita, que estrutura uma vasta Ciência, uma Filosofia, exige mesmo dos nossos confrades, cada vez mais, trabalhos que possam situar esta doutrina, dentro do campo dos estudos Universitários, e que as «Teses», referentes ao aspecto amplo e geral do Espiritismo, devam ser estudadas e ditas pela «Chamada Ciência Humanística».

As barreiras vão surgir, pois os inimigos da verdade têm existido desde que o mundo é mundo». Não importa que os «penetras» surjam, querendo tapar o sol, seria até bom que surissem, porque seriam abatidos por uma poderosa argumentação, e as evidências em questão sejam comprovadas com fatos. A

doutrina Espírita, quando for realmente aceita pela ciência comum, vai revolucionar o mundo. Todas as ciências, terão que mudar os seus conceitos, pois as bases das mesmas estão edificadas sobre a areia. Principalmente no que se refere às chamadas «Ciências Humanas». O homem será posto no seu verdadeiro lugar, não como querem os Darwins e os Lamarcks, um animal simplesmente em evolução. Que estamos em evolução é coisa certa, mas não neste determinismo cego, como se o «homo sapiens» fosse uma simples máquina. Além do aspecto biológico que aprimora, está também a centelha espiritual que sublimiza. No que se refere aos processos penais, com o acatamento da reencarnação, a ciência do Direito Penal, sofrerá, sem dúvida, total modificação. Assim, a Sociologia pós o homem como membro e formador da sociedade; perante as verdades espíritas, é elevado ao infinito, com isto valorizando a sociedade e a civilização. Abrangemos estes aspectos, justamente para abrir argumentação para este desprezencioso artigo. Portanto,

Prof. Oriel Antunes Vieira
★ ★ ★

por já podemos sentir a profundidade do espiritismo, e as consequências que surgirão do mesmo, na formação de um novo mundo. Os seus conceitos são amplos, ele tem aquela visão sem limites do Universo, demonstrando profundamente as grandes leis que regem a «máquina sideral». Acima de tudo, a Doutrina Codificada tem uma linguagem própria, para interpretar o mundo, e ensinamos como são as coisas da «verdade», e não como pensa e analisa a ciência que atualmente é mais dogmática tanto quanto as religiões sectaristas. Está evidenciada a necessidade de um estudo amplo de Kardec, que simboliza e representa com muita autoridade o Espiritismo. Kardec, pertence aos anais e à galeria dos grandes benfeitores da humanidade. Existem «Forças Ocultas», que querem riscar o nome do glorioso Missionário, e não passa do «Poderio Financeiro do Vaticano», com seus milhares de agentes espalhados pelos quatro cantos do mundo. Isto nada significa, trabalho gigantesco e oneroso, mas tudo será em vão. Parece a história do Imperador, que clamava que escureceria o céu com suas flexas. Gamaliel foi muito sábio na sua advertência a Paulo, quando dizia, que para as coisas de Deus, não existe força capaz de detê-las. O Espiritismo, cada dia mais incorpora-se à cultura brasileira; centenas de livros nossos saem a cada ano, milhares de espíritas estão cursando as nossas Universidades e se Deus nos ajudar mais do que nos tem ajudado, teremos para muito breve, no glorioso Estado de São Paulo, a primeira Universidade Espírita do Mundo. O tempo e a história estão a favor do Espiritismo, graças a

Jesus, pois não existe mais a «Santa Inquisição». Fica então a pequena observação feita, da necessidade de propagar, sem limites, o nome e a obra de Kardec. A nossa doutrina nasceu, pode-se dizer, dentro dos famosos laboratórios da Europa. Os grandes gênios das ciências, tiveram que envergar-se diante do

Espiritismo. Levemos a nossa doutrina para as escolas, colégios e Universidades.
O Brasil é o celeiro do mundo e do espiritismo, e não pode deixar de difundir esta grande doutrina, que é a jóia mais preciosa do Universo.
- Ide e pregai - Conclama o iluminado Espírito da Verdade.

Liga Espírita D'Oeste

Rua General Telles, n.º 30
FRANCA - Est. S. Paulo

Demonstração da Receita e Despesa do Exercício de 1967

RECEITA		DESPESAS	
SÓCIOS		DONATIVOS	
mensalidades	840,13	compra tecidos p/ roupeiro	138,48
DONATIVOS		Idem pão à C. Salomão para fornecimento às crianças do catecismo	423,60
recebidos div.	170,12	AUXÍLIOS DIVERSOS	
Idem Prefeitura Municipal de Franca	500,00	remédios, passagens, gêneros alimentícios	922,15
		MÓVEIS E UTENSÍLIOS	
		cinco prestações compra móveis p/ roupeiro	25,00
		Saldo que passa para o exercício seguinte	1,02 1.510,25
	1.510,25		

Franca, 31 de Dezembro de 1967

Agnelo Vilosa
Presidente

Marvia Celestina Vilosa Casso
Tesoureira

CORREIO DE «A NOVA ERA»

G. F. P. (?) - Seu poema «MINUTO QUE PASSA», está fora de métrica e cadência clássicas e não chega a comportar-se como poesia modernista. Suas rimas estão boas, mas a preocupação das mesmas não-lhe muita repetição de gerúndios, que empobrecem o pensamento. O sistema de aproveitamento comum dos «participios passados» dá originalidade às frases. Esse francesismo comum, deve ser evitado pelos poetas, notadamente os que têm necessidade de aprimorar e por vernáculo mais artístico. Suas últimas estrofes: «Da grande verdade desaparecida para a espiritualidade eterna que esquece-mos ficaram subjativas demais. Acreditamos que a poetisa, com esforços e estudos, poderá aprimorar-se e apresentar-nos ainda, bons trechos literários».

O. A. V. (MONTES CLAROS) Nossos saudares ao ilustre professor! Vamos aguardar agora espaço para seu bem fundamentado artigo, sobre a figura do Codificador. Pedimos ao ilustre colaborador, quando nos enviar seus originais, os mesmos sejam feitos em dois espaços datilografados. Essa providência é para facilitar a composição tipográfica.

C. J. (Jundiá - S.P) Seus versos estão bons. Apenas o livre-metriso os põe em condições vulgares. Pergunta-nos o motivo de não ceitarmos a escola moderna da poesia. Creio haver engano. Não somos contra a escola moderna de coisa nenhuma. Apenas não concordamos com os medíocres que aproveitam certas oportunidades. Pensam eles que a poesia é tão sem objetivo doutrinário e escrevem sandices, que não entram com o bom senso. A poesia clássica, caro poeta, não está superada. Faltam cultores que lhe dispensem engenho e arte. Há versos seus que ficam a dever-nos explicação, assim como este: «Quando a gente vence o mal entra na posse da individualidade egocêntrica».

Francamente que isto pode ser algum estalo em sua cabeça, mas transcendental demais. Desculpe-nos a ignorância.

R. S. (?) Seu artigo embora bem fundado, se desfaz à pureza de nossa Doutrina, por pessoalizar certo personagem, de si digno de nossas preces. Ultimamente têm aparecido tantas aberrações no meio de nossa Doutrina, mas que não chegam a empanar o brilho de sua verdade. Temos recebido diversos artigos sobre o mesmo assunto e queremos consultar mais diretamente aos nossos colaboradores, se vale a pena valorizar essa nova tentativa de mistificação evadida de sandices e incongruências. A lição de Gamaliel ao inébrio, no tempo do Cristianismo nascente, deve servir-nos como lição perdurável. Vemos claramente tratar-se de uma obsessão coletiva, onde os espíritos das trevas se compratem em trazer-nos desilusões e confusões. No caso do referido personagem, não temos nenhum perigo, notadamente quando não há a recomendação, nem a característica de falso profeta. Quem é espírita convicto e leitor das obras básicas da Doutrina, não se preocupará com essas arremetidas trevosas, que de resto, só servem para distinguir o dolo do trigo».

J. F. C. (Câmpinas) - A poetisa divisa bem o aspecto doutrinário evangélico. No entanto, sua composição está evadida de rimas nobres e não pode ser admitida como soneto. Porque não apresenta poemas com rima branca e sob livre metriso, para assim obter expansão às suas idéias aproveitáveis!!

M. R. (?) - Os comprimidos solicitados pelo nosso confrade, não os temos para repessa direta. Poderá pedir-los ao Dr. Jatir Vieira - Médico em São João da Boa Vista. Para isso deverá dirigir-se a ele e enviar selos para que lhe possam ser enviados os medicamentos necessários.

TORIBA - ACA

Cantinho da Consulta

Continuando as respostas às missivas que se encontram no esbanhivo, abordamos hoje uma carta escrita por Silvano. De um muito curioso ela é, porque encerra uma pergunta que há muitos e muitos anos, vem dando trabalho aos homens que buscam,

Waldemar Timachi
sem resultado satisfatório, até hoje, a sua origem. Estamos a ver muita gente a se ajoitar na cadeira e a dar melhor assessoria aos óculos, a fim de ouvir a resposta que vai aparecer. Com efeito, a interrogação interessa bem de perto a todos. Ei-la: «Sr. redator do «Cantinho», Adão e Eva foram, de fato, os primeiros seres humanos a habitar a terra que pisamos?» Como previmos, a pergunta chama mesmo a atenção de todos. Vamos a ela, portanto, Silvano. Gostamos imensamente da sua carta e, sobretudo, do quesito por você formulado. Como sempre conjecturamos, são em grande número, os homens que andam à cata de solução para dúvidas sérias acerca da alma.

remos aqui, de C.C.S. Shalders" algumas precisas e abalizadas palavras sobre assunto tão palpitante: «Qual a história verdadeira da criação do homem, a do primeiro capítulo do Gênesis, ou a do segundo capítulo? As duas histórias são diferentes. No primeiro capítulo a espécie humana é criada como a dos outros animais: «Ele o criou à imagem de Deus, macho e fêmea o criou. Deus os abençoou e disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a. (Gên. I, 27-28). No segundo capítulo a história é outra. Deus fez o homem primeiro, e depois fez a mulher de uma costela do homem; e este então diz: «osso de meus ossos, carne da minha carne... por isso deixarei o homem a seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher, e serão os dois uma só carne. E os dois estavam nus, e não se envergonhavam! Como se houvesse alguma coisa de que se envergonhar! Se Adão e Eva foram o primeiro par criado, como explicar as palavras de Adão: «por isso deixarei o homem seu pai e sua mãe?» Se ele não sabia ainda o que fosse pai ou mãe?» (Apud «A Religião e o Bom Senso», páginas 19 e 20).

Livros que não são feitos para permanecer na estante!
Livros que você lê e relê, por serem obras de estudo e cultura de Espiritismo-cristão: Celeiro de Luz, Passe e Passista, Desenvolvimento Mediúnico, Tratamento da Obsessão, de autoria de Roque Jacintho.
Pedidos para: EDIÇÕES MOVAL - Avenida Lins de Vasconcelos, 2737 - São Paulo - 12.

Silvano, sou, data vênica, pela resposta negativa a sua pergunta. E justificaremos.
No primeiro Livro do Pentateuco está escrito «que foi posto em Caím um sinal para que o não ferisse qualquer que o achesse» (4/15, in fine). E nós perguntamos: Se ADÃO e EVA fossem o casal original, por que prever que Caím fosse ferido? Ferido por quem?
E, para confirmar nosso inexpressivo ponto de vista, lembra-

NOSSA QUINZENA

— A VELHA Estrada de Ferro Mogiana, pela sua atual Diretoria, onde se destaca o esforço de nosso conterrâneo, Dr. Antônio Baldião Seixas, tem melhorado sensivelmente seus transportes. Mesmo assim, daqui a São Paulo, ainda se leva 12 horas de viagem, enquanto que por outros meios, atinge-se a Capital do Estado, numa média de 8 horas.

— ESTEVE em nossa cidade o Gal. Sizen Sarmento, Comandante do 1.º Exército Brasileiro. O bravo militar passou em revista os servidores atuais do nosso Tiro de Guerra, e daqui seguiu para a Hidro-Elétrica do Estreito, onde permaneceu por dois dias. Em Franca, foram-lhe tributadas diversas homenagens civis e militares.

A VIAÇÃO COMETA S/A conceituada empresa de transporte coletivo, colocou modernos carros-leitos de São Paulo a Franca e vice-versa. A viagem, agora, para os que necessitam de intercâmbio comercialmente com a Paulicéia, se faz confortavelmente, sem as incômodas paradas, pois que o trajeto se faz diretamente, em 6 horas de viagem.

— FESTA DO PEAO — organizada e dirigida pelo Com. Fábio Meireles — Presidente da Assoc. Atlética Francana, logrou grande êxito. As referidas exposições de artistas da TV e Rádio, além dos rodeios, na praça de esporte do Estádio Nhô Chico, tiveram duração de 14 a 21 deste mês.

CONSORCIOS — Dia 4 de maio próximo, terá lugar em nossa cidade, o enlace matrimonial do distinto par, Maria Helena e Aídar Júnior. A noiva é filha do senhor Nacib Rachede e da Laura Abdala Rachede e o moço, filho do senhor José Aídar e Dalva Costa Aídar.

— Em São Paulo, no próximo dia 7 de maio, consorciar-se-ão, Ema Luiza, filha do distinto amigo, sr. Fernando Peixe e senhora, e Antônio Augusto, filho do Maestro João de Souza Lima e Senhora. Nossas felicitações aos nubentes.

PASSAMENTOS Manoel Carrizo — Com a robusta idade de 86 anos de trajetória terrena, dia 15 deste mês, ocorreu o desenlace desse venerando e querido companheiro.

Manoel Carrizo foi um dos colaboradores da agricultura e pecuária de nosso Município. Trabalhador e honesto, soube conduzir todos seus filhos pela conduta dos briosos cidadãos que servem à sociedade.

Espírito convicto, legou aos seus filhos o exemplo expressivo de sua crença, onde despontam muitos de seus familiares, como criaturas abnegadas de nosso meio. A saída de seu feretro, ouviram-se os confrades: José Zelerino Barcelos, Nelson Barbosa e nosso redator, que levaram à numerosa família Malta Carrizo, as expressões de sua solidariedade,

à despedida dessa criatura querida e exemplar.

— Alfeu Ribeiro — Em dias da primeira quinzena deste mês, teve ocorrência em Batatais, o casamento desse muito estimado amigo, funcionário da Câmara Municipal dessa cidade. Maestro de conhecimentos amplos sobre páginas musicais, conduziu por muitos anos a banda de Música dessa cidade e, ultimamente, dava a colaboração de seu talento artístico ao Conjunto Soudista de Batatais.

Com o desenlace de Alfeu Ribeiro, abre-se lacuna sensível no meio artístico de nossa região, onde era tido como executor de instrumento apreciável e como esmerado compositor. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

— EVANGELIZADOR ESPÍRITA — PRESIDENTE BERNARDES SEDIARÁ UM ENCONTRO DE EDUCADORES NOS DIAS 19, 20 e 21 DE JULHO PRÓXIMO. — OS PROMOTORES DESSE MOVIMENTO ESPERAM SUA PRESENÇA LÁ, PARA PARTICIPAR E COLABORAR TAMBÉM, NESSE CERTAME DE IMPORTANCIA, EM FAVOR DO PROGRAMA EDUCACIONAL INFANTIL.

DINHEIRO, O SERVIDOR

O dinheiro é semelhante à alavanca suscetível de ser manejada para o bem ou para o mal.

Acorrentado ao poste da avarizia, produz o azinivare da sôvniche, contudo, sob a inspiração do trabalho, é o lidador fiel que assegura os frutos do milharal e as paredes da escola, a cantiga do milho e a força da usina.

Atrelado ao carro do orgulho, é o estimulante do erro, mas, na luz da fraternidade, é o obreiro da renovação incessante, enriquecendo o solo e construindo a cidade, desdobrando os fios do entendimento e garantindo os valores da educação.

Aferrolhado no cofre da ambição desvaireada, é o inimigo da evolução, todavia, endereçado à cultura, é o agente do progresso, auxiliando o homem a solucionar os enigmas da enfermidade e a resolver os problemas da fome, a compreender os mecanismos da natureza e a inflamar o esplendor da civilização que analisa a terra e vasculha o firmamento. Detido na sombra do egoísmo, é o veneno que promove a secura do sentimento, no entanto, confiado à caridade, é o amigo prestimoso que desabota rosas de alegria no espínheiral da provação, alimentando pequeninos desamparados e sustentando mães esquecidas, levantando almas abatidas que o infortúnio alanceia e iluminando lares desditosos que a necessidade escurece.

★

Dinheiro! Repara no dinheiro! Dizem que ele é o responsável pelo transeunte que a embriaguez atira à calçada, pelo delinqüente escondido nas aventuras da noite, pelo irmão infeliz que anestesiou a consciência na cocaina e pela mão insensível que matou a criança no claustro materno, enquanto, por traz da garrafa e da arma delitosa, tanto quanto na retaguarda do intorpecente e do abortivo, permanece a inteligência humana, que escraviza a moeda à criminalidade e à loucura.

★

Contempla o dinheiro, pensando no suor e no sangue, na vigília e na aflição de todos aqueles que choraram e sofreram para ganhá-lo e vê-lo às portas do servidor da felicidade e do aprimoramento do mundo, a rogar em silêncio, para que lhe ensimes a realizar o bem que lhe cabe fazer.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Acontecimentos Espíritas

1-FRANCA SEDE DA QUINTA COMENESP - A cidade de José Marques Garcia, foi escolhida para ser a sede da Quinta Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo, escolheu essa, promovida pela assembleia geral do referido movimento, do dia 13 deste mês, em Araraquara. Assim, Franca terá a responsabilidade de promover meios para realizar esse certame em favor do idealismo do jovem espírito desta vasta Região de nosso Estado. O Conselho Diretor foi constituído pelos companheiros: Felipe Salomão, Nelson de Paula Silveira e Orlando de Andrade, além de outros suplentes.

2-REUNIAO GERAL- Realizou-se em Ribeirão Preto-SP, no dia 28 de abril, a Décima Reunião Geral do Departamento de Mocidades da União das Sociedades Espíritas do E.S. Paulo (USE). Na oportunidade, houve aprovação de diversos relatórios das atividades das Concentrações anteriores, bem como reencontro fraterno dos responsáveis pelos movimentos dos jovens espíritas, tais como: COMECAR- VALE DO PARAIBA- ZONA ITUANA- ALTA ARARAQUARENSE- BAIXA MOGIANA- RIO GRANDE (Vale) e outras zonas.

3-EXPOSIÇÃO ESPÍRITA Sob patrocínio da Federação Espírita do Estado de São Paulo já se planificou a 1ª. EXPOSIÇÃO ESPÍRITA de 1968, que deverá ser montada na Galeria Prestes Maia da Paulicéia. A Comissão Organizadora de mais esse movimento de divulgação do trabalho espírita do Estado de S. Paulo, está empenhada em que todas as entidades espíritas

possam colaborar nesse objetivo. Assim, todos os interessados em apresentar documentos, fotos e demais objetos dignos de figurar nessa Exposição, devem inscrever com brevidade, o endereço para quaisquer outras informações é o seguinte: Federação Espírita do Est. S. Paulo- Rua Maria Paula- 158 - Cx. Postal 8763- S. Paulo.

4-CIDADÃO UBERABENSE- Com a propositura do Vereador Dr. Israel José da Silva, a Câmara Municipal de Uberaba, Triângulo Mineiro, aceitou e aprovou o projeto-lei que dá o Título de Cidadão dessa importante cidade mineira, ao querido Medium-Espírita Francisco Cândido Xavier. Uma das fundamentais para esse diploma, que valoriza também a cidade e a edificação que o concede, está na divulgação que esse dilettissimo companheiro tem feito de Uberaba, de Minas e do Brasil, o que se realiza na sua simplicidade de médium psicógrafo, cujas obras têm sido traduzidas para diversos idiomas.

5-ENCONTRO DE EVANGELIZADORES- Realizar-se-á de 19 a 21 de Julho do corrente ano o 1º. ENCONTRO DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS em Presidente Bernardes SP. É mais uma promoção de objetivos patrióticos em favor da educação da criança pelo Departamento da Federação Espírita do Estado de São Paulo, agora levado para a próspera cidade da Alta Sorocabana. O referido movimento conta com o patrocínio de diversas entidades locais.

6 - COMETRIM - Nos dias 4 e 5 de maio a cidade de PRATA - MG estará com suas portas abertas para sediar a 1ª. Prêvia em favor da V CONCENTRAÇÃO DE MOC. ESP. DO TRIÂNGULO MINEIRO, cujo programa começa a ser corporificado para a sua realização em Novembro deste ano. A reunião prevista para essa cidade obedecerá o seguinte roteiro - dia 4/5 - Recepção e hospedagem - período da manhã; às 14 hrs: Instalação da Prêvia; 20 hrs, Conferência. Dia 5/5 - 8 hrs: Relatórios e Provid. 14 hrs: Reunião do Conselho Diretor da COMETRIM e Festa de Confraternização.

Local das reuniões e conferências - Sede do Centro Espírita «CORAÇÕES UNIDOS».

7 - ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO - Recebemos informações do nosso confrade José Rodrigues dos Santos, de Custódia - Pernambuco, que o Espiritismo nesse Estado, tem alcançado êxito em suas programações. Assim, o Centro Esp. «CAMINHEIROS DO ALÉM», de Recife, há pouco, comemorou seu 10º ano de atividades. Também o Centro Esp. «CAMINHO DE JESUS», de Custódia, continua com seu trabalho de assistência social e espiritual, quando já soma nove anos de atividades ininterruptas.

8 - CEPA - Recebemos Boletim Informativo das atividades da «Confederação Espírita Pan-Americana», que nos dá informações da III CONFERÊNCIA REGIONAL ESPÍRITA PAN-AMERICANA, realizada na Guatemala, de 29 de nov. a 3 de dezembro de 1967. As representações que ali compareceram, definiram o movimento como um dos mais promissores, pois que se fizeram representar por seus

delegados credenciados, os seguintes países: Uruguai, México, Chile, Venezuela, Puerto Rico, Colômbia, El Salvador, Honduras, Argentina e Guatemala referida Conferência contou com 787 pessoas permanentes, e reuniões realizadas em locais apropriados.

9 - XVII SEMANA DO VRO ESP. EM FRANCA, Digna de uma reportagem detalhada, essa marcante semana que teve início a 14 e término de abril. Diversos oradores e divulgadores da Doutrina Espírita prestigiaram esse movimento, será devidamente documentado por uma crônica sob a responsabilidade de um dos nossos laboradores.

10 - ENTIDADES ESPÍRITAS - Diretorias eleitas para o exercício de 1968: Centro Espírita «AMOR E CARIDADE» - Santa Rita do Passa Quatro - Presidente de Honra: Waldir Villa Real; Presidente Executivo: José Peron; Vice Presidente: Vinício Ariston Rezende; Secretário: Waldir Cunha; 2º. Secretário: Francisco Bianchini; Tesoureiro: Brasil Paulista da Silva Pezo; 2º. Tesoureiro: Mário Formigoni; Bibliotecária: Profa. Aurélio cynthia Rezende; Conselho Fiscal: Eufrauzino Rodrigues Filho; Côco Zurlo; Waldemar Leite; Suplentes: Mafalda Pizzo Bragato; Honório Pupo; José Sá

C.E. «VICENTE DE PAULA» de Cabrália Paulista - Pres.: Valdir Luquini; Vice: Benezê Cândido; Secret.: Jacinta Gras Luquini e Sr. Palhozi; Teser.: Ison S. e Gumercindo Mossa; Bibli.: Vasilisa dos Santos e Nicácio; Zelador: Prudenciano Jesus e Atílio Arlindo Luquini. C. FSP. «VERDADE E LIBERTADE» - SP, Pres.: Irmão Benedito Barqueta; Vice: Irmão Gritto; Secret.: Telma Gete Braga e Electra Braga; Teser.: Antônio Xisto Braga; Aldo Zago; Secr. Geral: Telles do Prado; Dir. Gerais: Benedito Gritto; Aux. Secretaria: Rosaura Cabral.

C.E. «FÉ, AMOR E CARIDADE» - de Jales, SP. - Pres.: Bernini; Vice: José Gerez ches; Secret.: Christovam Ar Avelanada; Teser.: José P. nost Júnior e Alfeu Bernini.

UNIÃO ESP. «JOAO BATISTA» - R. Duque de Caxias, Palmeira D'Oeste - SP. - João Antônio Ribeiro; Vice: son Pibeiro; Secret.: Floris de Moraes Braz e Dilson R; Teser.: Silvio Vicente Teixeira Esmeraldo Antônio Ribeiro - cal: Silvio Terence.

11 - NASCIMENTO - Voz, dia 20 deste mês, na cidade Limeira, a garotinha Chris filha de nossos confrades, Mariagléides Aparecida A. B. e Sr. Orlando Martins B. Nossos parabens e votos felicitosos.

12 - VIAGEM - O Sr. Atlas de Carvalho, nosso prezado amigo, a se e ex-correspondente diário, em Ricardo de Albuquerque de Janeiro, acaba de ser chamado para acompanhar os dias de Marinha, do Brasil, em viagem de instrução, por seus Países, devendo visitar, sive, o Japão.

Formulamos votos de sincero nessa viagem que fará nosso prezado confrade, esses extensivos aos nossos Guardas Marinha.